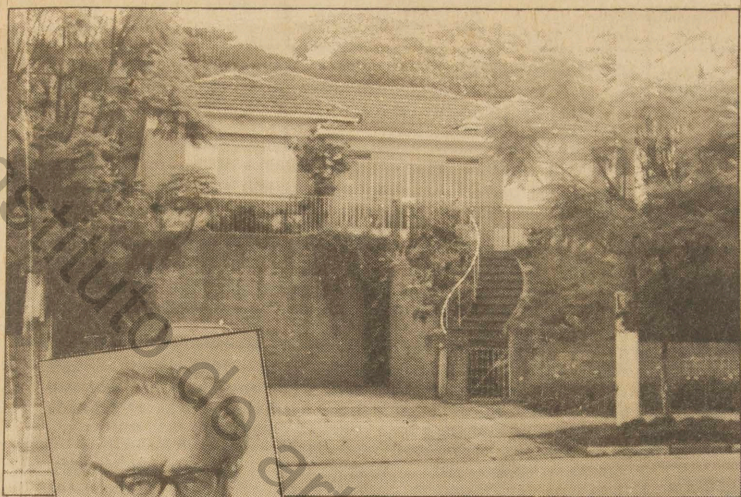


COMUNIDADE

Lapa perde um de seus grandes artistas: Charoux



No domingo passado, a Lapa perdeu um dos seus grandes artistas. Vítima de enfarte, faleceu Lothar Charoux.

Faleceu domingo passado o artista plástico Lothar Charoux aos 75 anos, vítima de um enfarte. Segundo amigos de Charoux, ele já tinha suportado uma série de enfartes, sete ou oito, mas este de domingo passado foi fatal. O enterro foi na manhã de terça-feira no cemitério das Goiabeiras, na Lapa, bairro onde viveu, morou e trabalhou nos últimos 45 anos.

Charoux é considerado um dos grandes nomes da arte que se produziu em São Paulo a partir dos anos 50, considerado como uma grande e querida personalidade no seu meio. Charoux nasceu em Viena, em 1912. Em 1928, chegou ao Brasil atendendo a um pedido de sua mãe, uma costureira de uma companhia teatral que excursionou por Santa Catarina.

Nos anos 40, Lothar Charoux começou sua aproximação com a arte, no Liceu de Artes e Ofícios, já aqui em São Paulo. Até início dos anos 50, o artista manteve-se figurativo. Depois, procurou caminhos no expressionismo, impressionismo, no cubismo e mesmo no surrealismo.

Em 1955, esse artista que viveu, morou e produziu aqui na Lapa, fez parte da mostra **Ruptura**, realizada no Museu de Arte Moderna, quando foram lançada as bases do **Concretismo**. Daí por diante, Charoux foi primo-

rando seu trabalho, baseado no princípio que ele mesmo denominou "equilíbrio restabelecido".

No final dos anos 70, ele já havia conquistado mais de 20 prêmios com suas obras, que já tinham chegado ao despojamento da chamada minimal art. Em 1974 o Museu da Arte Moderna lhe dedicou uma retrospectiva de 300 obras, comemorando seus 30 anos de arte. Já naquela época, Lothar Charoux já tinha enfrentado 4 enfartes.

Cláudio Ivan Bueno Charoux, filho de Lothar, é proprietário da Módulo Arte, onde funciona em conjunto com o Colégio Módulo na rua Tito 1.175, este de propriedade de seu irmão Raul Sérgio Charoux. Cláudio Ivan, lembra que seu pai viveu 45 anos na mesma casa, na rua Brigadeiro Gavião Peixoto, 529. Logo que ele mudou para esta casa, lembra Cláudio, da visão que seu pai tinha da Freguesia do Ó, na sua fase figurativa, ele pintava o bairro que avistava. Cláudio lembra também que seu pai gostava muito da região, da rua que era muito arborizada e tranqüila. Outro fato resgatado pelo filho Cláudio, é que seu pai Lothar Charoux promovia na rua Dronsfield, na chamada Cooperativa da Lapa, mostras de artes, como iniciação ao povo de que gostava, dos caminhos da arte que tão bem sabia fazer.